

## **[43036] GRUPO DE ESTUDOS - DIÁLOGOS DA PANDEMIA: CONCEITOS ANALÍTICOS E OUTRAS LINGUAGENS**

Autoras: Cláudia Rodrigues De Oliveira; Patricia Airoidi Kolodsiejski;

Coautores: Barbara Cristina Dias Mello; Carlos Antônio da Silva Lima; Eloá Kátia Coelho;

Fátima Cleni Duarte De Oliveira; Rosemari De Souza Rodrigues;

Coordenador: Frederico Viana Machado;

Os Diálogos na Pandemia surgem no cenário da covid-19 como espaço para discentes, docentes e convidados da Saúde Coletiva-UFRGS refletirem e dialogarem sobre saúde, ciências sociais, arte, cultura, os impactos da pandemia nas iniquidades sociais, o pensamento crítico, possíveis contribuições da Universidade, e construção de conhecimentos e processos de aprendizagem. As vivências do grupo e textos científicos e literários fundamentam o diálogo e criam a ambiência psicossocial e acadêmica para a socialização de saberes sobre a covid, seus aspectos biopsicossociais nos diferentes corpos e seus reflexos sociais, econômicos e políticos. A definição dos temas dos encontros virtuais é espontânea, consensual, horizontal; participantes que se proponham a realizar cada evento assumem liderança. Todos participantes regulares são administradores das ferramentas virtuais. Recebe apoio do PET Conexões em Saúde e do LAPPACS, da UFRGS. Os eixos temáticos biopsicossociais, exploratórios e transdisciplinares incluíram: gestão de saúde, condições de trabalho e saúde mental; saúde das populações negra, indígena, quilombola, dos povos originários e tradicionais, e de moradores de periferias e favelas; branquitude e racismo; cultura e história na promoção da equidade; e ciências sociais e direitos humanos. Foram produzidas 27 horas de material, que será editado e disponibilizado como recurso para a Saúde Coletiva e a comunidade. Os Diálogos destacam o poder da ação educacional inovadora, horizontal, marcada pelo protagonismo, incluindo: coparticipação; abertura de padrões extensionistas tradicionais; interação ensino, pesquisa e extensão, com produção coletiva de material acadêmico; ferramentas virtuais e material visual; coesão, mobilização, acolhimento no período do isolamento e fortalecimento da saúde mental; articulação com profissionais de saúde, outros estudantes, ativistas, artistas e intelectuais; negociação de tensões geradas pela discussão de desigualdades sociais e iniquidades. O êxito e a continuidade das ações destacam a importância da horizontalidade e da abertura nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.